



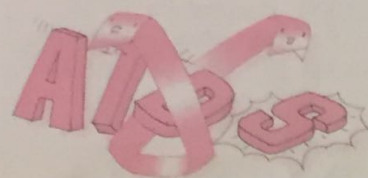
Universidaíds

Centro de Ciências da Saúde



Universidade Federal de Santa Maria - Departamento de Enfermagem - HUSM - Edição nº 02 - Dezembro 2000

Dia Mundial na Luta contra a AIDS 2000



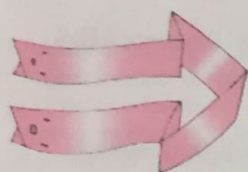
O dia 1º de Dezembro, campanha mundial na luta contra AIDS, visa atingir a maior quantidade/ diversidade de pessoas, através de ações educativas e de prevenção.

Tem-se como objetivo envolver a comunidade acadêmica na atividade de distribuição de fitas vermelhas, pôsteres, folders, bôtons, cartazes ilustrativos, jornais, marcadores de página, orientações quanto ao uso de preservativo feminino e masculino, entre outros, visando reduzir a vulnerabilidade dessa comunidade.

As atividades serão desenvolvidas no Park Hotel Morotin, durante a I Semana Científica do HUSM, nos dias 28, 29,30 de novembro e 1º de dezembro, sendo que neste último serão desenvolvidas, também, ações no Campus Universitário, em parceria com os diretórios acadêmicos dos diversos cursos envolvidos.

Este ano adotou-se como tema geral: "Você pode fazer a diferença", com o intuito de, frente ao conceito da vulnerabilidade, atingir todas as pessoa, independente de cor, sexo, idade, raça e/ou condição sorológica.

A AIDS Hoje



A AIDS é uma epidemia global que em menos de 20 anos adotou proporções com focos de

disseminação em todos os continentes, foi descrita inicialmente em homossexuais, e atualmente atinge homens, mulheres, jovens, crianças e idosos, ou seja, independe de idade, e também de diferentes classes sociais, raça, valores ou cultura.

Houve uma mudança no perfil epidemiológico da AIDS, descrito como feminilização, interiorização e pauperização. O MS revela que a epidemia já matou 18,8 milhões de pessoas desde seu início, das quais 3,8 milhões de crianças e há, pelo menos, 34,5 milhões de pessoas no mundo todo contaminadas pelo vírus HIV, destas 5,4 milhões foram infectadas só no ano passado.

Na África, onde esta epidemia teve início, concentram-se mais de dois terços dos infectados e 95% dos 13,2 milhões de "crianças órfãs da AIDS".

No Brasil estima-se que hajam 540 mil infectados.

Frente a essa realidade é necessário que estejamos preparados com conhecimento científico, ético e humano e despidos de preconceitos e julgamentos, reconhecendo a real vulnerabilidade a que estamos expostos para que possamos lutar na prevenção da transmissão do HIV e garantir as pessoas já contaminadas seus direitos e cidadania, buscando uma vida com qualidade para todos, independente da condição sorológica.

Teste rápido???



Os testes rápidos servem para a detecção de anticorpos anti-HIV, são testes que produzem resultados em no máximo 30 minutos. Foram desenvolvidos no final da década de 80, mas ganharam popularidade a partir do começo da década de 90, e são tão acurados quanto o teste ELISA convencional. O teste deve ser realizado por profissional de saúde devidamente capacitado.

rado que informe ao indivíduo as limitações do teste. A realização destes não está excluída de aconselhamento e autorização do paciente.

Estes testes tem como indicação a triagem para diagnóstico da infecção pelo HIV, triagem de doadores em bancos de sangue e de outros tecidos biológicos e também para fins de se tomar uma decisão terapêutica em situações de emergência específicas.

As situações de emergência referem-se principalmente a casos de profissionais de saúde que tenham tido exposição ocupacional de risco, ou no caso de gestantes prestes a entrar em trabalho de parto, ou que já esteja em trabalho de parto, e que não tenham sido testadas para

o HIV na assistência pré-natal (ou que o resultado não esteja disponível), visando evitar, neste caso, a transmissão vertical, através do uso de AZT injetável durante o parto. Nestas situações visa-se um tratamento profilático em tempo hábil e com boa relação custo-benefício e efetividade, não esquecendo de em casos reagentes encaminhar o mais rápido possível o paciente à realização de um teste confirmatório.

(Testes rápidos: considerações gerais para seu uso com ênfase na indicação de terapia anti-retroviral em situações de emergência - documento elaborado pela Unidade de assistência sociedade de laboratórios e Rede Nacional de Direitos Humanos da CN-DST/AIDS)

Se o teste der resultado reagente para HIV, deve ser obrigatoriamente submetido a testes confirmatórios antes de ser entregue ao paciente, e se o resultado for não-reagente, deve ser comunicado por profissional devidamente prepara-

AIDS e a mulher...



A AIDS é um problema que atinge a todos nós como indivíduo e ser social, uma vez que é uma epidemia global considerada o problema da humanidade neste final de século. É sabido da mudança no seu perfil epidemiológico, desde 1980 até os dias de hoje, tem-se com isso a inserção das mulher (feminilização), além do baixo nível sócio-econômico o que denomina-se pauperização.

A incidência de AIDS entre as mulheres está aumentando por uma combinação de fatores sociais e biológicos, e uma vez contaminada, além de poder desenvolver a doença, a mulher pode transmitir a infecção para o seu bebê e este

poderá desenvolver a doença, tornando-se assim uma questão bastante complexa e ampla e que precisa ser detida.

Neste contexto, as idéias de "grupo de risco" e de "comportamento de risco" levaram a sociedade ao julgamento equivocado de que é um determinado grupo de pessoas, ou um tipo específico de comportamento que condena ou livra as pessoas da infecção e da doença.

Em contraposição a isso, atualmente, usa-se o conceito de vulnerabilidade para AIDS, que representa uma tentativa de relação com esta e permite integrar fatores de ordem individual e social, objetivando com isso que as pessoas pensem na AIDS como um problema que pode atingir a todos e que a única arma que temos para lutar contra esta epidemia é a prevenção e a informação.

Transmissão Vertical



A AIDS atinge um número cada vez maior de mulheres (41.052 casos, MS) e concomitante a este fato há um número crescente de crianças (5250 casos, MS) sendo infectadas. A AIDS pediátrica pode ser adquirida da mesma forma que os adultos, porém com frequência distintas, ou seja, via sexual, por relação ou abuso, assim como pelo uso de drogas ou transfusão sanguínea. Porém a principal via de transmissão é a vertical (90%), ou também denominada perinatal ou materno-infantil, onde ocorre a passagem de sangue infectado da mãe para o filho durante gestação (30-40%), parto (50-70%) ou amamentação (10-15%). O risco de transmissão aumenta a medida que progride a imunodeficiência da mãe, fatores como carga viral, aleitamento materno, modo de parto, prematuridade, tabagismo, entre outros também influenciam na transmissão do HIV para o bebê.

Para diminuir os índices de transmissão vertical é necessário identificar as gestantes soropositivas o mais precocemente possível, qualificando a assistência pré natal, ou seja, assistir esta gestante com qualidade e eficácia no pré/trans/pós parto, evitar que a mãe adoça, assistir esta criança. Para isso precisamos de conhecimento científico, ético e humano, nos despirmos de preconceitos, reconhecer a real vulnerabilidade que a AIDS impõem e garantir a adesão ao tratamento da mãe durante a gestação (AZT via oral), parto (AZT via endovenosa), e do bebê no pós-parto (durante as seis primeiras semanas). Conheça o protocolo 76 do Ministério da Saúde para aprofundar seu conhecimento neste assunto.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA - UFSM
Centro de Ciências da Saúde - CCS
Departamento de Enfermagem



Reitor Paulo Jorge Sarkis
Vice-Reitor Clóvis Lima
Diretor do CCS Alberto Binatto

Redação:

Prof^a. Enf^a. Stela Maris de Mello Padoin –
padoinst@ccs.ufsm.br

Acadêmica Enf. Cristiane Cardoso de Paula –
ccpaula@terra.com.br

Edição e Editoração Eletrônica:

Graziela Braga –
Diretora da Agência de Notícias
da Coordenadoria de Comunicação da UFSM –
graziela@adm.ufsm.br

Grupos de Apoio:

Seja Feliz

Terças-feiras, às 11 hs, no HUSM,
Ala 2, sala 1754.

Anjos da Guarda

Terças-feiras, às 12h30min, no
HUSM, Ala 2

Locais de Atendimento

HUSM - Hospital dia

Av. Roraima, Cidade Universitária -
Camobi - RS, fone: (55) 220. 8575

Disque AIDS -

fone: 197

COAS/ Santa Maria -

Rua Serafim Valandro, 400.

Hospital Sanatório Partenon

Av. Bento Gonçalves, 3722 -
POA - RS, CEP 90650-001,
fones: (51) 336. 1883/ 336. 5200
ramal 240.

Disque Saúde/ Pergunte AIDS -

fone: 0800. 611997

Ambulatório de Dermatologia Sanitária

Av. João Pessoa, 1327 - POA, RS
fone: (51) 225. 5207

Centro Municipal de Atendimento em DST/AIDS

Rua Manuel Lobato, 151 - POA, RS
fone: (51) 233. 8784.

Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Rua Ramiro Barcelos, 2350 - POA,
RS
fones: (51) 331. 6699 ou 330. 7777.

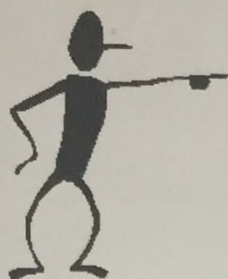
Hospital Irmandade Santa Casa de Misericórdia

Rua Praça Dom Feliciano, s/nº -
POA, RS
fone: (51) 228. 1566

Hospital Presidente Vargas

POA, RS
fone: (51) 226. 9300

Preconceito X Cidadania



veram revestidos de tabus e preconceitos como a morte, a sexualidade, integridade do corpo, o uso de drogas lícitas e ilícitas, gerando com isso as atitudes discriminatórias

Porém a possibilidade de entrar-

A AIDS atinge valores muito fortes da sociedade, e traz à tona, para discussão imediata, temas que sempre estiveram

mos em contato diário com o HIV contribui para a mudança de enfoque, visando superar o isolamento dos grupos inicialmente mais afetados e discriminados, o que se reflete num compromisso social amplo e sólido.

Esta epidemia não diz respeito apenas a alguns, ou seja os soropositivos, é um problema que diz respeito a cada um de nós, como indivíduo - ser social, pois influencia comportamentos e opiniões de todo mundo, devendo a responsabilidade e a preocupação quanto a prevenção e controle ser de todos nós, já que compromete as condições de saúde e a qualidade de vida de homens, mulheres, jovens, crianças e idosos, tornando-se assim uma questão bastante complexa.

O preconceito, julgamento e resposta silenciosa da sociedade frente a esta

trágica realidade que a epidemia em questão nos expõe, muitas vezes impede as pessoas de se protegerem adequadamente, de ajudarem outras pessoas a se proteger ou de exigirem das autoridades as condições para poderem de fato estar mais seguras em relação à AIDS e garantir os direitos das pessoas já contaminadas.

Reconhecendo, cada um, a sua real vulnerabilidade buscamos romper com o preconceito e mitos, evitar/prevenir a AIDS conscientemente, ou seja, reconhecê-la como um problema que pode atingir a todos nós e que não tem cura, mas que em caráter coletivo (resposta social), baseado em possibilidades concretas e esforço necessariamente solidário, sem preconceitos e/ou julgamentos, podemos alcançar resultados mais eficazes.

Previna-se do vírus e não das pessoas...



A AIDS atualmente atinge todos os continentes, e todos somos vulneráveis a infecção pelo HIV.

A única forma eficaz de prevenção é o uso correto e consistente do preservativo, tanto feminino

quanto o masculino, porém entre o conhecimento deste fato e o real uso da camisinha há uma enorme lacuna, pois apostar na fidelidade é a principal justificativa para não usar o preservativo, porém lembre-se:



quem vê cara, não vê AIDS...

e quem ama, previne!

O uso do preservativo depende, assim com os outros anticoncepcionais, de seus conhecimento e habilidades e motivação para por em prática as medidas necessárias para que o uso seja eficaz.

Apesar dos mitos, preconceitos e discriminações que envolvem o uso do preservativo, acredite, vale a pena investir no sexo seguro e com prazer, pois com certeza a sua vida vale muito mais do que qualquer outra coisa!

Sugestão de Livros



. Polizzi, Valéria Piassa
Depois daquela viagem
7ª ed. Sp: Ática, 1998.

. Ghezzi, Maria Inês Leal
Convivendo com o ser morrendo


2ª ed. POA: Sagra Luzzatto, 1995.

. Waldow, Vera Regina
Cuidado humano: o resgate necessário
2ª ed. POA: Sagra Luzzatto, 1999.

. Adams, Patch
Patch Adams: o amor é contagioso
3ª ed. RJ: Sextante, 1999.

. Rachid, Marcia Schechter, Mauro
Manual de HIV/AIDS
RJ: Revinter, 1996.


Aqui vão algumas sugestões...




Não evite a pessoa com AIDS, ela necessita de seu apoio e compreensão, assim como todas as outras pessoas, não é se afastando dela que reduzirá a sua vulnerabilidade ao HIV.




Estimule a pessoa a se preocupar com o seu próprio cuidado, incentivando-a a adesão ao tratamento.



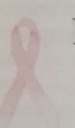
O vírus pode causar lesões e problemas psicológicos, portanto se isso ocorrer procure ajuda especializada para discutir estes problemas e procurar uma solução



A pessoa com HIV/AIDS pode seguir normalmente sua vida sexual, porém jamais deve deixar de usar a camisinha masculina ou feminina, para sua proteção e de seu parceiro, mesmo que os dois estejam contaminados.



A informação, o esclarecimento, as orientações e a assistência de qualidade e eficaz é a melhor maneira de prevenir a epidemia da AIDS e acabar com o preconceito e a discriminação.



Devemos reconhecer a real vulnerabilidade que a AIDS nos expõem e buscar evitar/prevenir a transmissão da infecção pelo HIV, reconhecendo-a como um problema que pode atingir a todos nós e que não tem cura, mas que em caráter coletivo e baseado em possibilidades concretas e esforço necessariamente solidário, sem preconceitos e/ou julgamentos podemos alcançar resultados mais eficazes.

Dicas de Filmes:

- **Filadélfia**
(Philadelphia, EUA, 1993, 125 min.)
- **A cura**
(The Cure, EUA, 1995, 99 min.)
- **Meu querido companheiro**
(Longtime Companion, EUA, 1990, 96 min.)
- **Kids**
(Kids, EUA, 1995, 99 min.)

Esta edição foi financiada pela Coordenação Nacional de DST e AIDS-SPS/Ministério da Saúde e UNESCO

